



Ata número seis do ano de 2023, quarta Ordinária e décima terceira do Mandato 2021 – 2025 da Assembleia de Freguesia de Caldelas

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil vinte e três, às vinte e uma horas, realizou-se a quarta Sessão Ordinária do ano de 2023, da Assembleia de Freguesia de Caldelas, na Sala Polivalente da Praça do Mercado, nesta Freguesia de Caldelas – Caldas das Taipas, sob a presidência de António Joaquim Azevedo de Oliveira, secretariado por Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira e Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, respetivamente primeira e segunda secretárias, esta, em substituição, por pedido de dispensa, da segunda secretária Clara Sofia Abreu Barros e com a seguinte -----

ORDEM DE TRABALHOS

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Leitura e aprovação da ata da 3.ª sessão Ordinária do ano de 2023, realizada a 18 de setembro do ano de 2023. -----

Ponto 2 - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

Ponto 4 - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

Ponto cinco - Apresentação, Discussão e Votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2024; -----

Ponto seis - Apresentação, Discussão e Votação do Plano Plurianual de Investimentos para o Quadriénio 2024-2027; -----

Ponto sete - Autorização Prévia para Compromissos Plurianuais; -----

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação do Regulamento de Taxas e Licenças; -----

Ponto nove - Apresentação, Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2024; -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas****Ponto dez - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aditamento de Prazo aos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências Para Execução de Obra relativo aos anos de 2022 e 2023.-----**

O Presidente declarou aberta a sessão, cumprimentou a Junta de Freguesia, os deputados, o público e a comunicação social presente. Deu conta da chegada à Mesa dos pedidos de substituição dos deputados: Sérgio Nuno Pereira de Araújo, José Horácio Silva Nogueira, Clara Sofia Abreu Barros e Alexandra Santos Gonçalves Ferreira, do Partido Socialista e Constantino João Quintas Veiga, do Partido Social Democrata, substituídos nesta sessão, por indicação dos respetivos Porta-vozes, por Cláudia Rafaela Ribeiro Silva, Hélder Rui Andrade Silva, Porfírio Silva Martinho e Raquel Duarte Alves do PS e Carolina José Martins Ribeiro, pelo PSD que, encontrando-se na sala, tomaram lugar na respetiva bancada. -----

De seguida, foi distribuída a lista para registo de presenças. Antes da mesma chegar à Mesa constatou-se a presença, dos senhores Deputados: -----

António Joaquim Azevedo de Oliveira, Eduarda Sofia de Oliveira Ferreira, Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, João Manuel Fernandes Silva Ribeiro, José Alexandre Maia de Freitas, Hélder Rui Andrade Silva, Porfírio Silva Martinho e Raquel Duarte Alves, pelo PS; José Maria Fernandes Ferreira Gomes, Maria da Luz Silva Alves Duarte, Manuel José Araújo Ribeiro, Sónia Cristiana Ferreira Mendes e Carolina José Martins Ribeiro, pelo PSD. -----

Da Junta de Freguesia de Caldelas estiveram presentes: Luís Miguel de Freitas Marques Carvalho Soares, José Inácio da Fonseca, António Augusto da Silva Mendes, Rosa Maria Silva de Lima, respetivamente, presidente, secretário, tesoureiro e vogal. --

Sendo o Edital distribuído previamente, foi solicitada a dispensa da sua leitura, que foi aceite, por unanimidade. -----

Deu-se início à Ordem de Trabalhos da Assembleia: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Leitura e aprovação da ata da 3.ª sessão Ordinária do ano de 2023, realizada a 18 de setembro do ano de 2023. -----

**Assembleia de Freguesia de Caldelas**

Foi solicitada a dispensa da sua leitura, atendendo a que tinha sido enviada a todos os membros da Assembleia, juntamente com a restante documentação. Este pedido foi, unanimemente, aceite pela Assembleia. -----

Antes de proceder à abertura do período de inscrições para discussão da ata, o Presidente da Assembleia disse que queria proceder a uma retificação, “porque foram levantadas algumas dúvidas” na sessão anterior, relativamente ao processo de concurso e que “consultados os elementos do concurso, não são 151 (cento cinquenta e um) candidatos mas 137 (cento trinta e sete)” e não é correta a afirmação de que tinha sido o Vogal substituto do Presidente da Junta nas suas faltas e impedimentos, que tinha aberta as cartas, mas sim a Assessora da Junta de Freguesia, que foi quem tratou das questões burocráticas do processo. Disse ainda que tinha presente a documentação e à disposição para consulta dos senhores Deputados, nomeadamente os nomes dos candidatos. -----

Seguidamente questionou se havia inscrições para discussão da ata e não havendo, passou-se à votação. Prevenidos que não poderiam votar os membros que não estiveram presentes na respetiva Sessão e colocada a votação, a ata foi aprovada por unanimidade. -----

Ponto 2 - Período reservado à intervenção do Público e destinado ao pedido de esclarecimentos dirigidos aos membros da Assembleia, sobre assuntos do interesse da Freguesia. -----

O Presidente da Mesa perguntou se alguém do público se queria inscrever, chamando a atenção que o público apenas neste ponto pode intervir e em mais nenhuma altura das sessões. Chamou ainda a atenção para o Regimento sobre este capítulo. Inscreveu-se o cidadão Ângelo Manuel Ribeiro de Freitas. O Presidente antes do cidadão usar da palavra, disse que segundo o Regimento este ponto é para pedir esclarecimentos, pois as intervenções políticas são para os Deputados. -----

Concedida a palavra o orador, cujo texto fornecido se encontra junta à ata, teceu algumas considerações e relativamente a questões por si colocadas na última sessão, disse não ter obtido respostas pelo que as colocava novamente: -----

O que sabem a Junta de Freguesia e os Deputados sobre o retorno do Chafariz; como está o assunto da estátua de Camilo Castelo Branco; como está a requalificação da Vila e as alternativas ao trânsito atual; proposta de colocação de um memorial no lugar



Assembleia de Freguesia de Caldelas

da Capela de Sto. António; se já pensaram colocar o nicho com a imagem de Santo António, no local da Capela. -----

O Presidente da Assembleia perguntou ao Presidente da Junta e aos Deputados, se queriam responder ao cidadão lembrando que se o quisessem fazer, teriam de se inscrever naquela ocasião, conforme consta do Regimento. -----

Apenas o Presidente da Junta da Junta o quis fazer e após cumprimentar todos os presentes, esclareceu: -----

“As questões que aqui foram colocadas, creio que as respondi na última Assembleia de Freguesia. Mas, se não o fiz vou fazê-lo, por escrito, que é para o senhor ficar com nota disso mesmo, às quatro perguntas que aqui deixou, sobre o património e o chafariz, a questão do trânsito, à questão da posição que a Câmara tem feito relativamente à sobreposição das atividades culturais e também em relação ao memorial da Igreja, responderei por escrito, com muito gosto, para reforçar aquilo que é a nossa posição. Muito obrigado.” -----

Ponto 3 - Tratamento de assuntos gerais de interesse para a Freguesia, sem carácter deliberativo. -----

Dando cumprimento à ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa salientou os temas respeitantes a este ponto e os respetivos tempos disponíveis para as intervenções. De imediato, facultou todas as informações inerentes à correspondência recebida, que será anexada à presente ata. Aberto o período para inscrições inscreveram-se os Deputados José Maria Gomes e Hélder Rui Andrade Silva. O Presidente da Mesa deu a palavra ao primeiro inscrito. -----

O Deputado José Maria Gomes fez a seguinte intervenção, conforme documento facultado à Mesa: -----

“Quando aceitamos integrar a lista da Coligação Juntos por Guimarães, não tínhamos interesse em lugares ou qualquer tipo de pretensão de aumento de votantes na coligação ou nos partidos que a integram. O nosso objetivo foi apenas, e só, defender os interesses dos Taipenses. Por conseguinte, é este o sentido da minha intervenção. -----

Vivemos numa democracia representativa. Por isso, periodicamente, o povo elege os seus representantes para que, nos órgãos e instituições do estado, tenham legitimidade para nos defender, executar e tornar possíveis os interesses da população,



Assembleia de Freguesia de Caldelas

decorrentes das promessas eleitorais e vertidas nos respetivos cartazes, manifestos e programas. -----

Ao longo da minha vida de autarca nunca desiludi o povo que me elegeu, porque nunca deixei de cumprir o que prometi, mas, ao mesmo tempo, pude constatar que as promessas eleitorais de outros dificilmente tinham e têm tradução na prática política e nos compromissos assumidos com o povo. -----

Sem ser preciso grandes reflexões ou descobertas, basta que prestemos atenção naquilo que nos chega diariamente através dos órgãos de comunicação social quando denunciam tráfico de influência e promiscuidades várias com os amigos, com os melhores amigos e com os boys, que contrastam e divergem das promessas e da palavra dada ao povo. -----

Na atividade política dos últimos tempos a palavra dada foi sempre muito propagandeada, mas nunca foi honrada e as contas certas nunca estiveram tão erradas. E se, por acaso, dizem o contrário isso só acontece à custa do crescente exército de pobres e da miséria do povo. Recordemos os 3,2 mil milhões injetados na TAP, os cerca de 200 milhões na Efacec, os milhões na CP entre outros milhões sem retorno que tanta falta fazem ao Serviço Nacional de Saúde, à Escola Pública, à justiça, à Segurança Social, às Forças de Segurança e de uma forma particular e mais acentuada aos cerca de 2 milhões de pobres que vivem abaixo do limiar da pobreza (6.600 euros anuais).----

Aqui, na nossa região e na Vila a palavra dada também nunca foi honrada. Podemos falar da Casa Mortuária, Rotunda da Rabata, 200 lugares de estacionamento, paragem central de autocarros, etc, etc, etc. -----

Um dia destes fui abordado por uma pessoa residente na Vila e Taipense dos quatros costados (segundo ele). -----

- “Onde está a oposição nas Taipas?” -----

- Oposição? Está na Assembleia de Freguesia! É lá que se faz oposição e se questiona o que se faz ou deixa por fazer. O senhor, por acaso, assiste às reuniões? -----

- “Não. Fui uma vez e constatei um grupo de bajuladores a abanar a cabeça.”

- Então que propõe? -----

- “Cartazes e panfletos a denunciar o marasmo da Junta de Freguesia.” -----

- O senhor está a esquecer-se das obras da Vila. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

- “Esqueça! As obras da Vila são da responsabilidade da Câmara e foram projetadas e prometidas há vários anos. Que se fez? Nada, nada, nada!” -----

- Bem... não seja injusto. Alguma coisa foi feita. -----

- “Já lhe disse, amigo. Se não fossem as obras da Câmara não havia obra feita. A Junta não fez nada. Apenas deu continuidade às obras dos outros.” -----

- Bem, pelo menos fez obras no antigo mercado. -----

- “O quê? Acha que aquilo tem algum jeito? Então a Junta gasta dinheiro para fazer cafés e aluga um espaço para acomodar os seniores e a pagar 550 euros? Tenha juízo! Você é tão bom como eles.” -----

Terminei a conversa aconselhando-o a reclamar na Junta de Freguesia ou a intervir nesta Assembleia. Mas fiquei convencido que há pessoas muito... muito atentas.

Desde a primeira hora, nesta Assembleia, afirmei que partilhamos da ideia de que tínhamos um jovem político capaz, dedicado, trabalhador, a fazer o seu caminho e com sérias possibilidades de ir mais além. Só que, passados estes anos, verificamos que não há correspondência prática com a nossa ideia inicial. -----

Terminada a campanha eleitoral, em reflexão pessoal e individual, cheguei a ponderar e admitir alguma agressividade e injustiça nas críticas que fizemos quando referíamos propaganda foleira, demagogia e aldrabice perante tanta promessa eleitoral.

Hoje posso ficar tranquilo porque afinal a linguagem e as críticas que produzimos correspondem à realidade. Aqueles que ainda tiverem dúvidas podem rever os vídeos propagandísticos do senhor Presidente da Junta ou a página oficial do PS Taipas. -----

Uma terra de eleição - “onde a lua fala” - e o nobre povo Taipense não mereciam tamanho embuste ao acreditar na pseudo-mudança e no slogan... AGORA É QUE É!!!

Vou terminar e deixar aqui algumas questões para as quais agradecíamos esclarecimentos do Senhor Presidente da Junta para não “cimentarmos”, ainda mais, a ideia negativa do trabalho da Junta de Freguesia, face às promessas efetuadas.-----

- Quando iniciou o seu mandato havia cerca de 700 Taipenses sem médico de família. Agora há mais do dobro. Que fez para reverter a situação? -----

- Não se incomoda que as famílias, sem médico de família, tenham dificuldades na marcação de consultas e acesso ao profissional de saúde? -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

- Uma criança do nosso concelho não foi tratada em nenhum hospital do Norte. Teve que ir para Lisboa. Não se incomoda? Acha que a maioria dos Taipenses tinha condições financeiras e estrutura familiar para acompanhar um filho em Lisboa? -----

- Não se incomoda com as dificuldades que as famílias têm para suportar a renda de casa, alimentação, luz, água, gás, telefone e transportes? -----

- Não se incomoda receber 450€ dos cafés do antigo mercado e pagar 550€ na sala de convívio sénior? -----

- Para quando os 200 lugares de estacionamento gratuitos? -----

- E a aquisição da casa, da quinta do canto de cima, para biblioteca/museu?

- E a rotunda da Rabata? -----

- E a casa mortuária? -----

- E a paragem central de autocarros? -----

- Não se incomoda com o trânsito caótico da Vila? -----

- Saíram os moloks da Alameda Rosas Guimarães. Vai ficar assim a avenida?

- Qual a justificação para a derrapagem nas contas das obras do Centro da Vila?

- Os comerciantes e lojistas foram sacrificados com as obras ao longo destes anos. Acha que terão alguma esperança nos seus negócios sem estacionamento no Centro?" -----

Terminada a intervenção do usou de palavra o Deputado Hélder Rui Andrade Silva. Esclareceu que a sua intervenção foi, atempadamente, preparada pelo Deputado José Agnelo Pires, que por motivos de saúde não pode estar presente. Sem mais demoras fez a intervenção que se encontra arquivada junto com a presente ata e disse: -----

“Gostaria de começar por cumprimentar o Sr. Presidente de Mesa desta Assembleia, os Srs. Secretários da mesma, o Sr. Presidente da Junta e restantes membros do executivo, membros da Assembleia, Comunicação Social e Público em geral... muito boa noite. -----

Mais uma vez, aproveitando o momento antes da ordem do dia, o Partido Socialista gostaria de congratular de uma forma sintética e simbólica, pelo seu desempenho e iniciativa nestes últimos meses, as seguintes instituições/ personalidades:



Assembleia de Freguesia de Caldelas

- 14/10,169º aniversário da Banda de música das Taipas que, por entre outras iniciativas, nos brindou com um concerto comemorativo realizado no Centro Pastoral;

- Os votos de felicidade e bom desempenho por parte de Leandro Neves, recentemente reconduzido como chefe dos escuteiros da Taipas – agrupamento 666;

- Felicitar João Montes pelo início do 2º mandato como diretor do Agrupamento de Escolas das Taipas; -----

- À empresa “Cutipol” por mais um prémio internacional, desta vez na 12ª edição dos prémios Exportação e Internalização na categoria de PME Bens Transacionáveis;

- Ao Clube Caçadores das Taipas pelos seus 100 anos, acontecimento que deve orgulhar todos os Taipenses, com principal destaque para os seus sócios, dirigentes, atletas e colaboradores que ao longo destes 100 anos foram incansáveis, que venham mais 100! -----

- Ainda ligado ao CCT, não podemos deixar de congratular a Comissão Organizadora do Centenário e a Direção do Clube pela organização de várias iniciativas, onde destacámos a “Gala do Centenário”, o jantar de aniversário, a realização do “Torneio Centenário Cup” que envolveu sensivelmente 3 500 pessoas (atletas, direção, técnicos, funcionários, famílias e amigos do clube) nos dois dias em que se realizou, renovando e demonstrando a vitalidade e a força para continuar a dignificar e a apoiar a nossa Vila; -----

- Parabenizar o C. A. R. T. pelo seu 49º aniversário que, num percurso com altos e baixos, chega aos dias de hoje com vitalidade e força para continuar a dignificar através do desporto a nossa Vila; -----

- Sem pretender outra coisa que enaltecer uma iniciativa meritória e de um exemplo a seguir, felicitamos a iniciativa de uma superfície comercial, projeto “Bairro Feliz”, (Pingo Doce) que permitiu angariar 863€ para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Taipas que serão para otimizar equipamento de viatura de desencarceramento; -----

Já em época de Natal, várias foram as iniciativas realizadas/promovidas não só pelo pelas instituições autárquicas da Vila, mas, e cada vez mais importante, por associações, instituições e simples particulares que vêm assumindo gradualmente um



Assembleia de Freguesia de Caldelas

papel cada vez mais proativo na recuperação e no crescimento que a Vila necessita. A seguir, apenas alguns exemplos; -----

- A iniciativa “Natal na Praça”, promovida por lojistas locais, tentando desta forma, dinamizar espaços menos exploradas nestes eventos, ajudando, pelo menos assim esperamos, à verdadeira revitalização do comercio da Vila; -----

- Ao N. A. T.; Corrida de Pais Natal pelo centro da vila (incluído na “Taipas Natal”); -----

- À “Trama que, em 11/12, apresentou a obra “E agora Pai Natal?”, que, para além do excelente desempenho, permitiu a doação da receita à Associação Humanitária dos Bombeiros das Taipas; -----

- À Banda musical das Taipas pelo, mais uma vez, magnifico concerto de Natal tendo como convidados os “TetrAcord d’Ensemble”; -----

- À iniciativa “Vila Natal” que, mais uma vez, criou, apoiou vários eventos com vista a festejar o Natal de forma condigna e de acordo com a época na nossa Vila. Não só na perspetiva religiosa e espiritual da época, mas, tentou se, uma vez mais, contribuir para também dinamizar e revitalizar as forças vivas da Vila, nomeadamente no comércio, cultura com a participação nos eventos de artistas e gente da terra, etc.); -----

Esta síntese, peca sempre por escassa, sujeita a involuntárias omissões, não significando isso menor mérito em outros eventos/ iniciativas também realizadas!

Apenas se pretende inculir a ideia de que como está a Vila e como poderá a vir a estar depende de todos! -----

Sem detrimento da critica e da diversidade de opiniões, uma coisa deve certa e unanime: a Vila depende de todos nós! -----

Obstáculos, problemas e erros, tivemos, temos e vamos continuar a ter mas uma coisa pensamos ser certa; é a nossa vontade, é a nossa ação e proatividade que será decisiva no crescimento e desenvolvimento da nossa Vila! -----

Quando dizemos “nossa” estamos a incluir todas as forças vivas da Vila! Evidentemente começando pelas forças políticas que obtiveram, justamente, a confiança, mas também a responsabilidade de trabalhar em prol do bem-estar e crescimento da nossa Vila, mas também nós Taipenses devemos e podemos fazer mais por nós, mais pela Vila!



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O Partido Socialista, pede ainda um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Armando Abreu, que ao longo dos anos serviu a nossa Freguesia! Não sei se o PSD se quer associar a este voto. Aproveito esta intervenção para desejar um feliz 2024 a todos, com muito saúde e sucesso a nível profissional e pessoal!” -----

Terminada esta intervenção, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este, por sua vez, clarificou o seguinte: -----

“Queria começar precisamente pela nota final do senhor Deputado Hélder Silva que deixou, para dizer que, institucionalmente, a Junta d Freguesia se associa à proposta de voto de pesar do falecimento do senhor Armando Abreu. -----

Recordar que foi um homem que dedicou muito da sua vida à causa pública, não só na vila das Taipas, mas, sobretudo, na vila das Taipas. Apesar de não ser natural, viveu e adotou-a como sendo uma terra sua. Servindo num mandato liderado pelo engenheiro Remísio de Castro, num Executivo da Junta tripartido, constituído por três partidos – PS, PSD e CDU. Posteriormente servindo como Secretário, num Executivo liderado pelo arquiteto Constantino Veiga, pelo PSD e ainda como membro da Assembleia de Freguesia no último mandato. -----

É consabido que do ponto de vista pessoal me unia ao senhor Armando Abreu uma amizade de muitos anos. Quando iniciei a minha vida político-partidária uma das primeiras pessoas que me recebeu na Junta de Freguesia foi o senhor Armando Abreu. Lembro-me bem desse dia. Lembro-me bem da conversa que tive com ele nesse dia. Mas essas diferenças de opinião nunca deixaram e nunca perturbaram o relacionamento e a estima que tinha por ele e sobretudo com um sentido muito prático da vida que tinha e de servir aquilo que entendia como sendo o melhor para a vila. Recordo bem que num momento conturbado da Junta de Freguesia com a Câmara Municipal (...) era ele que batia à porta do senhor Presidente da Câmara, para procurar resolver alguns problemas. Sempre com a sua forma de estar e, portanto, devemos-lhe esse reconhecimento no dia de hoje. E naturalmente que a Junta de Freguesia não pode deixar de se associar a este voto de pesar, que foi apresentado e que significa precisamente o nosso apreço e reconhecimento pela figura do senhor Armando Abreu. -----

A segunda nota para dizer que de facto nós vimos nestas duas intervenções um mundo que separa a forma como se encara esta comunidade. Na forma e na substância.



Assembleia de Freguesia de Caldelas

A intervenção do senhor deputado do Partido Socialista é uma intervenção que tipifica aquilo que de facto é a vila das Taipas. A vila das Taipas é uma comunidade cheia de vida. Das suas associações, das suas comissões, das suas escolas. Portanto nunca foi a Junta de Freguesia o único polo de atividade da freguesia. Nunca foi, nem nunca será. Pelo contrário. São de facto as suas gentes organizadas, as associações, as instituições, que acrescentam e muitas vezes valorizam o trabalho que uma Junta de Freguesia pode ter. É assim nas sociedades mais desenvolvidas. -----

Quem entende que o Estado deve ter o monopólio de tudo, entende mal. Portanto, nós ficamos muito satisfeitos, quando participamos no concerto da Banda Musical (...) porque é de facto um hino àquilo que de melhor se faz. Ficamos muito satisfeitos quando participamos nas atividades das escolas, das associações de pais, porque elas mostram o dinamismo, a interação dos pais, dos professores, dos não docentes. Ficamos satisfeitos e dá mais vontade para continuar a trabalhar. -----

Do outro lado, temos uma intervenção que eu, senhor professor José Maria, permita-me tratá-lo assim, sei que é um estudioso da nossa História e da nossa literatura portuguesa, não deve nada àquela personagem que o Luís de Camões retratou no seu cântico, dos Lusíadas, que era aquele homem que estava na praia, no Restelo, a desdenhar das epopeias que os portugueses se propunham realizar, na saída de Vasco da Gama para a Índia. Era aquele que profetizava a desgraça, que puxava para baixo porque achava que a ambição daqueles que queriam descobrir novos mundos e dar novos mundos e novos horizontes ao mundo, era apenas uma coisa que apenas servia para envaidecer pessoalmente cada um. Era o velho do Restelo. E a intervenção do senhor Deputado é mesmo isso. É a intervenção do velho do Restelo. Eu, pronto, não tenho outro remédio se não com a estima que tenho, dizer que respeito a diferença de opinião, mas não concordo. E não sou só eu que não concordo. -----

Repare que todos e o senhor Deputado tem experiência nisso, creio que já se propôs a eleições, não sei se já ganhou. Acho que já perdeu. Eu felizmente já ganhei e já perdi. Já acalentei esperança a muitos. Não tenho a pretensão de dizer que nunca desiludi ninguém. Certamente, já terei desiludido porque a vida faz-se disto. Nós nem sempre conseguimos fazer tudo o que queremos. Mas o que importa é que no final de cada dia



Assembleia de Freguesia de Caldelas

nós nos deitemos com a consciência de que tudo fizemos para fazer aquilo que nos propúnhamos fazer. -----

O mais fácil a um político, senhor Deputado, é propor, mesmo o que consegue fazer difícil é nós termos o sonho, a utopia. (...) Se não tivéssemos sonhado (...) com a requalificação dos Banhos Velhos, os Banhos Velhos não eram uma realidade. Se não tivéssemos sonhado com a requalificação do Edifício Termal, se calhar hoje não teria sido realizado. Se não tivéssemos sonhado com a possibilidade de termos uma Escola EB2,3 totalmente nova, porventura hoje não teríamos uma Escola EB2,3 totalmente nova. Se nós não tivéssemos sonhado com a requalificação do Antigo Mercado, porventura hoje não tínhamos o Antigo Mercado. Se não tivéssemos sonhado com a requalificação da margem ribeirinha e com a requalificação de toda a margem ribeirinha, porventura hoje não se tinha realizado. E só estou a citar de memória. Há um denominador comum. É que todos esses sonhos que foram colocados nos nossos projetos eleitorais, foram sonhos que foram concretizados. E foram concretizados num ciclo, que teve uma avaliação para os Taipenses. Nós propusemos, desempenhamos o nosso mandato e no final fomos avaliados. O que eu sugiro ao senhor Deputado, sei que a ambição é muita e ainda bem, desse lado e quer ocupar este espaço, mas que esperemos pelo momento em que esse ciclo de avaliação vai ser feito. O senhor Deputado nessa altura terá toda a oportunidade de concluir aquilo que não concluiu antecipadamente que é os incondecimentos. Eu proponho que o senhor Deputado espere mais dois anos e no final nós façamos o balanço dos incondecimentos. -----

E já agora que possamos fazer como em 2021. Deixemos que o povo fale e que não generalizemos aquilo que o senhor Deputado aqui quis fazer. -----

Foi uma conversa que não sei se foi de café, quem eram as personagens. Não sei se os cidadãos que estavam envolvidos naquela conversa eram dois cidadãos. Até pensei que, porventura, um cidadão estivesse a defender a Junta de Freguesia fosse o senhor Deputado José Maria e o que fosse a atacar, fosse o Dr. Manuel Ribeiro ou o arquiteto Constantino Veiga. Não sei quem eram as pessoas com quem o senhor se relaciona. Eu estou à vontade porque como ando na rua, aquilo que vou ouvindo das pessoas são as suas dificuldades, os seus lamentos. Da minha parte nunca têm a negação daquilo que é o óbvio das suas dificuldades e lamentos. Mas continuo a ter (...) o mesmo



Assembleia de Freguesia de Caldelas

apreço das pessoas. A mesma confiança das pessoas. Porventura, não têm coragem para dizer a mim o que dizem a si, mas eu convivo bem com isso. Continuo a andar de cara levantada e continuarei a andar de cara levantada. -----

Queria só corrigir duas coisas que aqui disse. Uma de índole nacional e outra de índole local. -----

Tenho muito orgulho naquilo que fizemos nos últimos oito anos. Nem todos podem dizer que têm orgulho por terem um cidadão desta Terra num lugar que porventura, não sei digo eu, a História diz-me assim, apenas dois e um nem era bem daqui. Era da zona de Briteiros, mas considerando uma perspetiva mais alargada da zona das Taipas. Nunca em mais de cinquenta anos tivemos dois cidadãos desta Terra, a desempenhar as funções que eu tive o privilégio de desempenhar nos últimos oito anos. Orgulho-me disso. -----

Tenho pena que não haja mais quem tem tido esse orgulho e o que isso significa para esta comunidade. Mas, mais do que isso, é preciso perceber que os indicadores que o senhor aqui citou não correspondem à realidade, porque se formos ver o índice de pobreza que tínhamos em dois mil e quinze e temos hoje, perceberá que as desigualdades, apesar das guerras, da pandemia, ainda assim os indicadores regrediram. São menores do que os que eram em dois mil e quinze. -----

Quanto às questões que o senhor aqui falou, relativamente à questão deste espaço, cada um tem a sua opinião. Eu respeito. Agora não posso deixar que se transforme uma coisa muito positiva numa coisa negativa. Este espaço estava abandonado, não constituía receita nenhuma. Era um peso. (...) Era um estaleiro. Hoje é um espaço que nos dá orgulho, não só a estas cinco pessoas que aqui estão hoje, as que estiveram no mandato anterior. É a comunidade que tem orgulho. Olhe o PSD pediu-nos para reunir aqui há um ou dois meses. Sabe o que me disse o Presidente do PSD? Este espaço ficou muito bem. -----

Tenho pena que os de fora reconheçam o trabalho que nós fomos fazendo, sem partidarismos, sem palas, sem problemas e os de cá não sejam capazes de reconhecer isso. Isto é uma receita, hoje, importante para a nossa freguesia. -----

E quero dizer-lhe que o Espaço de Convívio Sénior. Sabe quem é que paga a renda? É o protocolo. Devia saber por que votou aqui. Ou sabe ou esqueceu-se. Não sei



Assembleia de Freguesia de Caldelas

se é má-fé. Deve ser esquecimento. Quem paga é o protocolo que nós recebemos da Câmara todos os anos. Que não existia, porque nós fizemos um projeto à Câmara. Candidatámos o projeto à Câmara. Vamos lá buscar a receita e conseguimos dar atividade aos nossos idosos sem custos. E o senhor está preocupado com a mercearia do dinheiro, quando isto nem constitui uma despesa para a Junta de Freguesia. Nós já estamos habituados. -----

O senhor Deputado escusava de ouvir isto, mas a verdade é esta. Só apenas Os Lusíadas. Não há mais nada que eu possa dizer neste momento.” -----

O Deputado José Maria Gomes contrainterrogou dizendo o seguinte: -----

“Nós sabemos que a retórica é a retórica. A prática é a prática. Fiz aqui algumas perguntas sobre promessas eleitorais e o senhor Presidente fez aqui um conjunto de coisas do Velho do Restelo e tal. Se não houvesse Velhos do Restelo, ninguém falava da nossa História. Para mim interessa-me a prática, aquilo que se promete e não se faz. Aquilo que foi prometido e não foi feito, isso é aquilo que me interessa. Agora retórica? Aqui há tempos até fizemos (...) E eu prefiro a prática. Disse que o espaço estava muito feio. Eu só fiz a comparação entre o que foi gasto nos cafés. O Espaço de Convívio Sénior podia funcionar aqui.(...) Se me diz que a Câmara paga porque há um protocolo, está bem. Mas esse dinheiro podia ser utilizado noutras coisas. Se calhar naquilo que não foi cumprido. As promessas têm sete anos, senhor Presidente e, portanto, não vale a pena estarmos a falar de retórica e eu prefiro a prática porque é na prática que a gente vê as coisas. As pessoas estão muito atentas àquilo que se promete e não se faz. Se não houvesse as obras da Vila, só elas escondem muita coisa, não é? Se não houvesse as obras da vila, eu não sei o que se via.” -----

O Presidente da Junta de Freguesia, respondeu à contra interrogação.

“Senhor Deputado deixe-me dizer uma coisa com todo o respeito. Eu não recebo lições, mas é que não recebo mesmo, eu não admito isso. Não admito isso. O senhor Deputado integrou uma lista que tinha como primeiro candidato, um senhor que foi Presidente durante doze anos e teve os cartazes espalhados pela Vila e das promessas que fez não cumpriu uma, senhor Deputado. Não me venha dar lições. As nossas promessas de há sete anos não são de há sete anos. -----

Este espaço está concluído ou não está concluído? -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

A margem ribeirinha, está concluída ou não está concluída? Dois (...) -----
A requalificação do parque está concluída ou não está? -----
O parque de lazer da Praia Seca está concluído ou não? Está. -----
Quer continuar ou quer que pare por aqui? É que o senhor deputado tem uma memória muito seletiva. (...) -----

Pavimentações das ruas: rua do Pedraído, rua da Quintã de Cima. -----
Se quiser eu continuo. O senhor disse uma coisa importante. As pessoas estão atentas. Acha que tivemos o resultado que tivemos nas últimas eleições porquê?-----
Porque as pessoas estão atentas. Ó senhor Deputado sejamos honestos. (...) -----
Nós temos dois anos de mandato e temos mais dois anos para cumprir. Não queria que o senhor deputado ficasse descalço. Tem tempo para vestir o fato e a gravata e vir às inaugurações como aconteceu há quatro anos igualmente. Não tenha pressa antes do tempo. (...) -----

A Capela Mortuária como sabe, o projeto está a ser trabalhado pela Fábrica da Igreja. Se o senhor quiser pedir esclarecimentos ao senhor padre pode fazer. (...) O senhor está preocupado com o dinheiro, é do interesse da freguesia ter um projeto conjunto ou quer uma Capela Mortuária da Igreja e uma Capela Mortuária da Junta de Freguesia? Ou é melhor sinergias? O senhor Deputado diga o que é que quer. Agora o senhor Deputado não pode querer sol na eira e chuva no nabal. -----

Parque das Levadas, o projeto está concluído. (...) Os parques de estacionamento já explicamos aqui várias vezes. Temos os terrenos sinalizados. Peça, por favor, ao senhor vereador do PSD que nas reuniões de Câmara se lembre das Taipas e pergunte ao Presidente da Câmara como é que está.” -----

Terminada a intervenção o Presidente da Mesa disse: -----
“Temos aqui uma proposta de pesar pelo falecimento do senhor Armando Abreu. Foi Secretário da Junta de Freguesia doze anos e no último mandato é que foi para a Assembleia de Freguesia. -----

Eu não tinha relacionamento pessoal com o senhor Armando Abreu, mas há uma coisa que todos nós, que andamos aqui há muitos anos, temos de ter consciência. Nós temos cinco mil eleitores neste momento, porque no mandato em que ele foi Secretário foi a pessoa que mais lutou para que nós conseguíssemos cinco mil eleitores, para



Assembleia de Freguesia de Caldelas

podermos ter cinco pessoas na Junta e treze membros na Assembleia de Freguesia.” Terminando perguntou ao Deputado Manuel Ribeiro, se a bancada do PSD se queria associar a este voto de pesar. A Bancada associou-se. -----

Foi posto a votação o voto de pesar e foi aprovado por unanimidade. -----

Neste contexto, o Presidente da Mesa propôs um breve recolhimento em memória do senhor Armando Abreu. -----

Findo o momento de recolhimento, o Presidente da Mesa perguntou ao Deputado Hélder Silva se o voto de pesar era para comunicar à família, tendo o Deputado confirmado. -----

Ponto 4 - Apreciação da informação escrita da Junta de Freguesia relativa à atividade e situação financeira entre sessões. -----

O Presidente delegou no Secretário da Junta de Freguesia a intervenção. Após ter saudado todos os presentes disse: -----

“A nível desportivo a presença da Junta de Freguesia nas inúmeras atividades de comemoração do centenário do Clube Caçadores das Taipas, nomeadamente na Gala do Centenário, na apresentação das equipas de formação, no hastear das bandeiras no Montinho, na romagem ao cemitério, no descerramento da placa comemorativa e no jantar comemorativo dos cem anos deste Clube Caçadores das Taipas. -----

Também estivemos representados no centésimo trigésimo aniversário da Escola Básica do Pinheiral e centésimo octogésimo nono aniversário da Banda Musical de Caldas das Taipas. Estas duas instituições centenárias da nossa Vila e que nos orgulha.

Dizer-vos que do ponto de vista social (...) foram realizados sessenta atendimentos sociais pelo Gabinete de Intervenção Social. -----

Dois agregados familiares beneficiam de fundo emergente social e cinquenta e nove apoiados através do Banco de Bens de Primeira Necessidade. -----

No domínio cultural associámo-nos à atividade A Arte no Parque das Taipas, visando a promoção do parque de lazer. -----

As Eco Escolas da freguesia receberam o galardão de Bandeira Verde.-----

No primeiro de novembro tivemos no dia de Todos os Santos. A Junta de Freguesia esteve representada nas comemorações e os nossos serviços operacionais fizeram a habitual preparação do cemitério, para que fosse efetuada esta romagem ao



Assembleia de Freguesia de Caldelas

cemitério. Exatamente neste local foi alvo de comemoração do Dia Internacional do Peregrino, através de conferências, debates, exposições, inauguração de um mural. Algo que nunca tinha sido realizado aqui na nossa freguesia e que nos orgulha que o Caminho de Santiago passe aqui pela nossa freguesia. -----

Também, neste enquadramento, a Junta de Freguesia promoveu o passeio social a Santiago de Compostela, como um grupo alargado de cidadãos. -----

Temos a salientar a Caminhada Inclusiva, para assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com uma adesão bastante significativa e que nos incentiva a promover mais atividades deste género. -----

Os trabalhos operacionais, muitas das atividades foi a limpeza de bermas, sarjetas e sumidouros para preparar o outono e depois para a recolha da folha que foi bastante intensa. Temos na nossa Vila muitas árvores. -----

Também a renovação de placas de toponímia. Já é a terceira leva de placas e já temos algumas que a breve trecho serão renovadas. Vamos, assim, aos poucos renovando as que estavam em mau estado bastante degradadas. -----

Por último, falar do almoço de Natal que se realizou num ambiente de festa, alegria como sempre, com cerca de cento e quarenta pessoas (...) do Espaço de Convívio Sénior, dos passeios sociais, das hortas comunitárias e outras que se quiseram juntar.

Neste Relatório entre Sessões não falamos das atividades de Natal porque a data da entrega do documento ainda não se tinha realizado para podermos avaliar vamos fazer isso depois no próximo relatório.” -----

Aberto o período de inscrições, inscreveram-se os Deputados Manuel Ribeiro e João Ribeiro. -----

Comunicado o tempo que cada interveniente dispunha e interveio o Deputado Manuel Ribeiro, que após ter saudados os presentes disse: -----

“Relativamente ao Relatório de Atividades entre sessões, parece-me que o que está aqui de mais relevante será o apoio social que foi concedido nestes três meses. E temos aqui o número sessenta. Cinquenta e oito apoiadas com um cabaz através do Banco de Bens de Primeira Necessidade e duas através do Fundo Emergente Social. A questão que se coloca aqui é: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Parece-nos muita gente. Será que as dificuldades têm aumentado a este ponto, em que as pessoas já precisam de bens de primeira necessidade para sobreviverem?

E eu acho que a Junta de Freguesia deve ter elementos muito mais precisos do que eu, para confirmar. Peço esclarecimentos. -----

O senhor Secretário disse que não estavam incluídas as celebrações do Natal, os eventos de Natal, mas eu acho que deixar esta discussão reflexão para março/abril parece-me que fica fora de tempo e era altura de falarmos disso. -----

Relativamente à Vila Natal achamos que é uma iniciativa positiva e não vimos aqui questionar a iniciativa que a Junta de Freguesia fez, até porque, é tão meritória essa iniciativa que está difundida por todo o país. -----

O que nós questionamos é a oportunidade, o local, a decisão de a realizar naquele local concreto, que foi o polidesportivo. -----

A Vila Natal para além de constituir uma celebração do Natal e alimentar as fantasias dos mais novo,s pretende atrair objetivos e atrair pessoas para a Vila, atrair clientes e consumidores do comércio. E este é o primeiro objetivo indesmentível e dizemos nós (...) para o comércio tradicional. -----

Nós achamos que a escolha do local é um facto fundamental. Não é indiferente para a Vila Natal realizar-se no parque ou no centro da Vila. -----

Achamos que o local escolhido foi errado, para atingir os objetivos. As vilas de Natal deverão ser dinamizadas no centro da Vila, como foi em Guimarães e junto ao comércio tradicional. O erro da Junta de Freguesia, tentou ser colmatado pelos comerciantes que, unindo-se organizaram uma espécie de Vila Natal. Assinalar que as festas deverão ser mais duradouras, isto é, num período de tempo mais alargado. Achamos (...) que os objetivos da Vila Natal só se conseguem se realmente seguirem este procedimento, esta metodologia. -----

Portanto, vimos aqui assinalar esse facto, porque era completamente desnecessário que os comerciantes tivessem organizado uma Vila Natal alternativa e que parece, com muito sucesso.” -----

Seguidamente, usou da palavra o Deputado João Ribeiro, que finda a sua intervenção a facultou à Mesa. Referiu o seguinte: -----

“Caldas das Taipas é uma vila de cultura. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Para além de acolher ou de promover iniciativas culturais, Caldas das Taipas é produtora de cultura e cultura com marca de qualidade. -----

A Junta de Freguesia não tem de ter o monopólio da cultura. -----

A Junta de Freguesia deve apoiar a criação de cultura e apoiar as iniciativas culturais dentro das suas possibilidades, deve salientar a necessidade e induzir o hábito, deve criar as condições para que as iniciativas permaneçam, cresçam e se autonomizem.

O Concerto de Natal é um bom exemplo, de uma iniciativa que não existia. Que a Junta de Freguesia e a Comissão de Festas conseguiram induzir em 2017 com a Banda Musical, com a Orquestra do Norte e com o Conservatório de Guimarães e hoje, seis anos depois, e de ano para ano, é um espetáculo de referência e indissociável do Natal nas Caldas das Taipas e para o qual a Banda Musical das Caldas das Taipas agarrou como mais uma oportunidade e tem correspondido, deliciando todos os que ao concerto assistem. -----

A bancada do PS quer ainda salientar mais uma Vila Natal iniciativa que veio para ficar! -----

Apesar das dificuldades que a pandemia e as obras do centro trouxeram conseguiu adaptar-se, manter-se e crescer e é com agrado que registamos que esta é mais uma iniciativa que marca, marca mesmo e é eclética a pensar nos mais pequenos, mas também no comércio local e é de todos. Porque à Comissão constituída por Taipenses juntam-se as associações, as instituições, o comércio local e os Taipenses e tantos outros. -----

Com a incerteza da disponibilidade do espaço do centro da vila, é entendida a opção da comissão pelo polidesportivo, mas certamente a Junta de Freguesia poderá dar mais informações no seguimento do trabalho de articulação que desenvolve com a Comissão de Festas. -----

Este ano teremos uma festa de passagem de ano no coração da Vila. E esse facto deve ser também salientado. -----

Primeiro porque é uma iniciativa que se realiza em diversos centros urbanos (grandes cidades) -----

Segundo porque é uma iniciativa que nasce do entusiasmo e da iniciativa privada. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Mais uma vez não tem de ser a Junta de Freguesia a deter o monopólio. Mas deve ser fator indutor, neste caso através do espaço. -----

Segue-se mais um ano e mais um ano repleto de desafios culturais. Por isso apelamos à Junta de Freguesia que mantenha uma particular atenção a esta vertente. Que em 2024 possa despertar o interesse e criar a necessidade. E Apoiar dentro da sua possibilidade a criação da cultura e as iniciativas culturais. -----

Por isso termino como comecei. -----

Caldas das Taipas é mesmo uma Vila de Cultura.” -----

Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que disse: -----

“As duas intervenções parece que foram combinadas. São sobre o mesmo tema.

Onde é que se realizou a primeira Vila Natal? Foi no centro da Vila, em dois mil e dezassete. -----

Onde é que se realizou a segunda Vila Natal? Foi no centro da Vila. -----

A terceira foi aqui no Mercado. -----

A quarta não se realizou, por causa da pandemia. Embora a Comissão ainda tentasse, mas a prudência obrigou a que não se fizesse. -----

A quinta e a sexta foram no polidesportivo porque, naturalmente, com as obras do centro e a incerteza (...) a Comissão de Festas tinha dificuldades em saber quando é que as obras estavam mais ou menos concluídas no centro, para se poder organizar alguma coisa. Como sabem, uma iniciativa destas não se organiza de quinta para sexta. Esta gente que organiza a Vila Natal está a trabalhar desde o São Pedro, para que depois se possa fazer a iniciativa em dezembro. Tanto quanto eu sei, foi público, e eu como participo nas coisas da Vila vou sabendo. -----

O senhor Presidente da Comissão já assumiu que no próximo ano a Vila Natal volta ao sítio de onde nenhum de nós queria que saísse. Essa sugestão e essa crítica já vem tarde, porque o Presidente da Comissão já assumiu isso, desde dezembro deste ano, na apresentação pública do programa, que no próximo ano regressará à Vila. Pese embora se deva dizer que o polidesportivo, não sendo o melhor sítio, tem uma coisa que era muito boa. Que é dar-nos a estabilidade quanto ao tempo. Em dois mil e dezoito nós tivemos a



Assembleia de Freguesia de Caldelas

programação feita, mas depois a chuva fez com que a maior parte das coisas não se realizasse. -----

Em todo o caso, quero dizer ao senhor Deputado Manuel Ribeiro, que discordo e concordo com a perspetiva do senhor Deputado João Ribeiro. -----

O senhor Deputado Manuel Ribeiro disse assim: É desnecessário que os comerciantes tenham organizado uma Vila Natal alternativa. Porque é que eu discordo?

Primeiro: os comerciantes não organizaram uma Vila Natal alternativa. Organizaram um conjunto de iniciativas que tinham como objetivo dinamizar aquela zona do comércio local. E não foi nada desnecessário. Pelo contrário, são muito bem-vindas essas iniciativas que permitam dar ainda mais. Se elas estivessem enquadradas no contexto com a Comissão de Festas melhor. Eu acho que para o ano não vai ser preciso essa auto-organização. Mas quando os comerciantes contactaram a Junta de Freguesia (depois o Augusto falará melhor sobre isso), a nossa posição foi a de vamos apoiar, vamos fazer o que for possível e estiver ao nosso alcance. E quero-lhe assegurar que não houve uma coisa que tivesse ocorrido lá, que não tivesse o nosso apoio e a nossa dedicação. Porque nós achamos que é mesmo assim. Nós fazemos o melhor que podemos e sabemos. Mas se houver alguém que possa ajudar a fazer melhor são bem-vindos.

Revejo-me muito nesta visão que o Deputado João Ribeiro aqui trouxe, que nós não devemos querer ocupar o espaço de todos. Devemos organizar, fazermos com gosto. Introduzimos novos hábitos como foi o caso da Vila Natal, da animação de verão, acho que ninguém põe em causa. Mas se houver outras entidades que queiram fazer como é o caso da festa da passagem de ano, ótimo. É mesmo assim que deve ser. Vejam bem que se colocou ali aquela tenda e no Toural também puseram uma tenda para a passagem de ano. Nós andamos sempre à frente (...) nós para o ano vamos ter uma coisa muito interessante que já estamos a trabalhar. É proposta dos Taibombar. Já teve o nosso apoio. Fizemos candidatura ao Impacta, mas também vai ter o apoio da Junta de Freguesia. Que como são os cinquenta anos do 25 de abril, nós já comemoramos a efeméride do 25 de abril, mas no ano de dois mil e vinte e quatro vamos fazer uma iniciativa conjunta com os Taibombar, que eu acho que vai ter grande impacto na comunidade. Que é um acordo feito por pessoas da comunidade que estão a organizar mais uma iniciativa em que a



Assembleia de Freguesia de Caldelas

entrajuda, o espírito e a abertura daquela instituição e as ideias depois têm eco naquilo que é o nosso trabalho. -----

Não há concorrência, competição. Há cooperação, tudo a puxar para o mesmo lado. Acho que estamos no caminho certo. Quando o centro da Vila estiver concluído e o que tiver de ser corrigido, porque há muitas coisas que vão ter de ser corrigidas, nós vamos ter um espaço público ideal. -----

Vamos embelezar o espaço público porque está muito cinzento e temos de ter mais iniciativas de rua, que encham as praças, que tragam as pessoas para o espaço público porque eu acho que vamos ter um espaço Público muito apetecível para isso.”

Terminada a intervenção o Deputado Manuel Ribeiro disse não ter obtido resposta relativamente à sua pergunta, sobre “a questão dos cabazes. Bens de primeira necessidade, dos cabazes de primeira necessidade.” -----

O Presidente da Junta disse: -----

“Sentimos que há uma procura mais frequente de algumas famílias, que já não recorrem a este apoio apenas de forma pontual, apesar dos trabalhos de sinalização da Câmara e da Segurança Social. Como sabem este era um apoio pontual, mas não tem sido assim tão pontual. -----

Muitos destes apoios são de famílias que vão recorrendo mais do que uma vez a este apoio (...). Temos estado em estreita colaboração com as escolas. Tem sido aliás através do gabinete de ação social das escolas, que tem sido feita a sinalização de algumas famílias em situação de vulnerabilidade e, portanto, este é um aspeto que nós temos procurado dar resposta e para o ano de dois mil e vinte e quatro e para reforçar.”

Ponto cinco - Apresentação, Discussão e Votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2024; -----

O Presidente da Junta de Freguesia apresentou o documento inerente às Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e quatro. Proferiu a seguinte intervenção: -----

“Primeiro: dar nota de um erro que certamente terão dado conta no documento, porque a introdução que consta no documento não é a introdução certa. É a introdução do ano anterior. O lapso foi meu na transcrição do documento. A introdução, também, é uma



Assembleia de Freguesia de Caldelas

súmula do que vem a seguir, não é nada de muito relevante. (...) O que importa aqui dizer? -----

Nós temos aqui duas dimensões: uma é a dimensão do trabalho corrente, aquelas iniciativas que vamos fazendo são correntes do dia a dia. Estão relacionadas com os aspetos que vimos discutindo a área social, cultural, ambiental, do associativismo. São áreas que vamos trabalhando e procurando incrementar camadas de valor para a nossa comunidade e nesse domínio acho que vamos ter coisas interessantes. Vamos reforçar a rubrica destinada às associações, para poder dar mais autonomia e reconhecer o trabalho da sociedade civil organizada. Vamos fazer um reforço da rubrica destinada às associações. Ao nível da área social, vamos reforçar a verba, precisamente colmatando o lado da despesa, mas colmatando o lado da receita, com o apoio da Câmara municipal. Nós ainda não conseguimos levar a cabo dois projetos da área social que temos previstos. Um deles relacionado com o cuidador informal (...) outro relacionado com o projeto de recuperação de eletrodomésticos, pequenas reparações (...) temos agora praticamente tudo pronto para arrancar em dois mil e vinte e quatro. -----

Na área ambiental queremos continuar o nosso trabalho tivemos uma boa notícia a semana passada, de que o nosso protocolo de delegação de competências na área da conservação dos espaços verdes vai ter um aumento da ordem dos sete mil euros da Câmara municipal, o que nos permitirá investir numa dimensão de embelezamento do espaço público. Vamos ter de comprar floreiras para o espaço público, alimentá-las com flores e, portanto, estamos nesta fase de conclusão. Vamos começar esse trabalho em janeiro. -----

E na área cultural como reforço para algumas iniciativas. Para além destas áreas temos as áreas do investimento. Devemos salientar dois domínios (...) se num mandato de dois mil e dezassete / dois mil e vinte e um, quer nas grandes opções do plano, quer na execução do mesmo, tínhamos muito claro o que é que cabia à Junta e o que é que cabia à Câmara Municipal. Se se recordam tínhamos sinalizado duas grandes intervenções, que com o orçamento da Junta de Freguesia seria suficiente e tínhamos dois ou três compromissos que eram da Câmara Municipal. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Nós neste mandato não fizemos essa divisão. E esta divisão clara tem-nos criado algumas dificuldades. Porquê? Porque nós temos vindo a aguardar pelo investimento da Câmara para sinalizar qual o investimento que devemos fazer primeiro.

Dou um exemplo: o parque das levadas nós desenvolvemos um projeto. O projeto está concluído. Tenho uma estimativa orçamental de duzentos e cinquenta mil euros, e execução. Era um investimento que a junta de freguesia queria fazer, mas em função do projeto ter sido trabalhado pelo laboratório da paisagem e desse projeto resultar um orçamento de duzentos e cinquenta mil euros, praticamente, atira para fora das possibilidades da junta de freguesia a sua execução conversamos com a Câmara municipal para perceber se é Câmara quer executar ela própria o projeto ou se não querendo, nós teremos de enveredar numa solução mais minimalista do parque para fazer a sua execução. Isto, também, atrasa a nossa própria decisão de lançamento do concurso em última instância, o que podemos aqui comprometer-nos é que se não fizermos a execução do projeto, tal e qual como ele aqui foi apresentado, faremos uma execução de um projeto mais minimalista, com menos custos, mas garantindo o mínimo indispensável que nós entendemos para que se tenha ali o alargamento do parque. -----

Outro exemplo: pavimentações de ruas. Como sabem, a Câmara municipal em todos os quatro anos adjudica uma grande empreitada de pavimentação de ruas para todo o concelho. Nós, desde dois mil e vinte e um, que temos sinalizado duas ou três ruas que são muito importantes e que são de grande investimento. Uma, a rua de Surrego é uma rua como uma extensão muito grande. O orçamento que a junta dispõe é de cerca de cento e cinquenta mil euros para a pavimentação de toda a rua. Não estamos a falar de tratamento de águas pluviais e passeios. (...) a junta de freguesia não tem capacidade para fazer esse investimento. -----

Temos, também a rua e travessas do Moutinho e rua da Boavista para pavimentar, temos um orçamento de trinta mil euros. -----

Temos a rua do carregal, também temos um orçamento de pavimentação de trinta mil euros. E temos ainda a segunda fase da rua da quintã, que tem um orçamento de cerca de trinta e três mil euros. -----

No meio destas ruas que são muito prioritárias o que temos procurado fazer é perceber as ruas que a Câmara pode pavimentar ela, se se compromete a pavimentar, não



Assembleia de Freguesia de Caldelas

honorando o nosso orçamento e deixando o nosso orçamento para a pavimentação de outras ruas e até execução de outros projetos. Mas, decididamente, incluímos as rubricas neste orçamento para fazer algumas pavimentações já neste ano. -----

Relativamente à Capela Mortuária, eu farei a última tentativa durante o mês de janeiro. Tenho estado, incessantemente, junto quer da Comissão Fabriqueira quer dos projetistas, para terminarem o projeto, para podermos avançar. Por uma razão muito prática. É que nós temos cem mil euros comprometidos para a execução do projeto e eu não quero deixar passar o dia, porque a gente sabe como é, passo o dia passa a romaria. É aquilo que eu posso me comprometer, é que nós no primeiro trimestre se não tivermos o compromisso da Comissão Fabriqueira vamos ter de avançar para outra solução. Eu Não queria. Juntar os cem mil euros da Câmara / da Junta como a iniciativa da Comissão Fabriqueira para termos um equipamento bom, do que termos de gastar cento e cinquenta ou duzentos mil num equipamento que vai ser duplicado. Eu não queria isso, mas se tiver de ser será. (...) “-----

A finalizar fez um resumo de todas as previsões de investimentos já falados nesta sessão. O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e abriu o período de inscrições. Inscreveram-se os Deputados Carolina Ribeiro, José Maia de Freitas e Manuel Ribeiro. -----

A Deputada Carolina Ribeiro, que posteriormente facultou a intervenção à Mesa, disse: -----

“Exmo. Senhor, -----

Presidente da Assembleia de Freguesia, senhor Presidente da Junta e demais vogais, senhores e senhoras deputados (as), publico e comunicação social, boa noite. --

Falar das grandes Opções do Plano, revela-se um exercício fastidioso e repetitivo. O documento que a junta de freguesia nos apresenta, nada de novo anuncia, para além de que conseguiram poupar muito dinheiro para realizar as obras. -----

O documento é uma cópia dos outros apresentados nos anos anteriores e que já mereceram a nossa profunda reprovação. Verificamos mais uma vez, a ausência da junta de Freguesia, naquilo que deveria ser a proximidade com os cidadãos. Nas últimas eleições, verificamos que o senhor presidente, deixava um dos seus cartões, com o número de telemóvel e uma frase simples. Fale comigo. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

De facto, se observarmos aquilo que foi o calvário dos Taipenses e que ainda continua, não sabemos se o senhor presidente atendeu muitos Taipenses ao telefone, porque não estando por cá, o que se verificava é que eram despachados para Guimarães, com a simples frase de que “a obra é do município e não da junta”. -----

Parece-nos que foram poucos os que consigo falaram, dado que a ausência e atendimento na junta era coisa de pouca normalidade. -----

Ora então, as opções do plano, para além do parque das levadas, tem o caminho dos banhos velhos, que já tem barbas brancas, o Showroom das Cutelarias, a feira do imobiliário e a compra de plantas para embelezar as ruas da Vila, constam mais uma vez. -----

Sobre a última, já nem fala da Brigada Verde, porque as plantas já estariam nas ruas se os jardins não fossem embora. Essa é de facto uma falha clamorosa da junta e freguesia. Lá se foram os jardins e vieram os Molocs, dado que a previsão é dos Taipenses fazerem muito lixo. -----

Convenhamos que até gostávamos que fizesse essas coisas todas. Mas também sabemos que isso não vai ser assim. Não vemos gente com capacidade para tanto. Sobra a retórica do costume, em que temos que nos dar bem com as chefias, pois, caso contrário, vamos passar sede, como o senhor Presidente referiu, que a Câmara envia dinheiro às pingas e pouco. -----

Depois, entendemos que a recuperação do tecido comercial da Vila, devia ser uma das Grandes Opções, atendendo à forma como foram abandonados durante estes últimos três anos, confirmando-se exatamente a sua vocação para o abandono destes comerciantes, agora com a Vila Natal. -----

Decididamente, falta-lhe tempo para cumprir com a mais elementar tarefa de um Presidente da Junta, que é representar os seus cidadãos. -----

Não vou falar de mais nada. Vou lembrar apenas, que na nossa Vila, vivem pessoas cultas e menos cultas e julgar que todos somos e pensamos iguais, é uma falta de respeito. -----

A sua experiência, deveria ter-se traduzido em mais valias para esta Terra. Não se verificou, uma vez que os políticos preferem a mentira do que a verdade e a transparência. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Não pode valer tudo. Não chega apresentar o mesmo papel de há sete anos, dizendo que vamos fazer tudo. Devia falar com honestidade, com humildade e sinceridade. Agora, despeço-me de todos, desejando um Novo Ano que se apresta a entrar, muita saúde e Felicidade para todos.” -----

Seguiu-se o Deputado José Maia de Freitas que, após ter saudado os presentes, disse: -----

“Apenas dois ou três apontamentos. O primeiro apontamento é sobre a obra do centro. Como refere e bem, à partida ficará terminado agora em dois mil e vinte e quatro. Como disse a colega anterior o calvário vai terminar. Como diz o relatório a obra agora está a ficar terminada. -----

Há aspetos que estão muito bem conseguidos, há outros que talvez não estejam tanto. Muitos deles já os debatemos aqui. Já andamos há dez anos a fazer relatórios, a pôr em questão, portanto a obra agora está para ser terminada. Vamos deixá-la terminar. Vamos ver como é que as coisas vão correr. E os votos da bancada do PS parece que antes não nos quiseram ouvir muito. Esperamos que agora haja mais abertura da Câmara Municipal para poderem ser corrigidos esses aspetos. -----

Sobre o Plano Plurianual e fazendo uma análise financeira das contas da Junta, entendo que há aqui um fôlego financeiro que a Junta tem para os próximos anos. Há uma cobrança recorde da feira conseguido este ano. Por outro lado, também há um valor transferido do orçamento de Estado que aumentou de dezoito mil euros para (...) euros. Há aqui uma poupança propositada e como a Junta diz claramente para permitir ganhar este fôlego para fazer aqui alguns de investimentos (...) e contamos que sejam executados nos próximos anos. -----

Para não nos alongarmos mais, o que eu pergunto à junta é com que grau de confiança acham que estas obras que faltam terminar serão terminadas neste mandato? Salientava três delas: a Rotunda de Bouçós, o Parque de Lazer das Levadas e a paragem central de autocarros.” -----

O Deputado Manuel Ribeiro disse: -----

“Em primeiro lugar queria dizer que nunca em tempos anteriores a este, a freguesia de Caldelas recebeu tanto dinheiro do orçamento de Estado. Isto é uma verdade, a Junta não vai negar. Lembro-me que quando estava na Junta recebíamos *quarenta e*



Assembleia de Freguesia de Caldelas

cinco mil euros e agora isto já vai em oitenta mil. E está a receber o dobro do que recebia há poucos anos. -----

O segundo apontamento é que eu acho que nós somos especialistas, de norte a sul do país, a gastar dinheiro desnecessariamente. Toda a gente se lembra da estupidez que fizemos nos estádios sem qualquer utilidade. Faz-me lembrar a Rotunda de Bouçós. Já passaram seis anos e alguém de boa-fé nota a ausência da rotunda? Isto quer dizer que ela não é precisa. E eu tenho a certeza de que nos últimos seis anos não houve nenhum acidente. Eu pergunto assim: É lícito, é admissível gastarmos trezentos e cinquenta mil euros numa rotunda? Eu acho que não faz falta absolutamente nenhuma. Claro que isto são perspetivas. Eu acho que é uma obra desnecessária” Diz ser uma iobra desnecessária à imagem de muitas que se fizeram pelo país. “O interesse Público a primeira coisa que tem de responder é a necessidade. -----

Depois, também, em menor grau, o problema da Capela Mortuária. Temos de ter uma Casa Mortuária porque as religiões têm-se polarizado, têm aparecido muitas. Não acredito que a igreja católica vá permitir que num espaço que ela vá proporcionar apareçam lá outros símbolos de outras religiões. Não acredito. Vai haver problemas. Por aí eu também não ia. Também não vejo emergência nessa construção. -----

Relativamente ao Parque das Levadas, o projeto é muito bonito e agradável, mas a sua localização e eu continuo a dizer, meter um Parque das Levadas com uma estrada por cima e outra por baixo, como um movimento terrível de automóveis, camiões, camionetas, poluição naquele local, também não me parece que seja uma decisão de mérito. Acho que era preciso pensar muito bem nesse parque. Sinceramente, pensei que o parque seria lá ao fundo, depois daquela queda de água, onde existiam os moinhos.

As críticas nas Assembleias de Freguesia têm de ser críticas atuais. São referenciadas em relação ao que se prometeu e ao que se fez. Do ponto de vista político partidário isto obedece a um planeamento, isto é, vamos fazer com que as obras coincidam como ciclo eleitoral, com o ano de eleições. E eu percebo isto, mas também não deve deixar de ser denunciado.” -----

O Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e disse ao Presidente da Junta de Freguesia que dispunha de sete minutos e trinta segundos para responder às intervenções dos senhores Deputados. Já no uso da palavra, o Presidente da Junta explanou: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Senhora Deputada, a única coisa que lhe posso dar razão, que eu assumi logo desde o início, é a introdução que é mesmo a cópia literal da do ano passado foi um lapso na transcrição. Quanto ao resto, ao nada de novo, é preciso perceber bem onde é que nós estamos e como é que chegámos até aqui. Nós chegamos aqui com um programa eleitoral que é um programa eleitoral para um mandato. Quando colocamos aqui no documento Grandes Opções do Plano, estamos a falar de um período. Nós não vamos inventar. Há um programa que foi sufragado e é esse a que nós nos cingimos. (...) -----

O planeamento não é político partidário. Nós não enganamos ninguém. Nós nunca dissemos que íamos fazer o Parque das Levadas no primeiro mandato. Nós nunca dissemos que íamos fazer o outro investimento significativo que está aí. Os parques de estacionamento no primeiro ano de mandato. Nós todos os anos, no planeamento pomos no Plano Plurianual de Investimento, tem o ano que estamos a discutir e os quatro anos seguintes e distribuimos o investimento por esses quatro anos. Mas não é por uma questão político partidária. É por uma questão muito simples. É que se não houver aquilo que o povo gosta não há hipóteses. O que estivemos a fazer é mesmo isso. A amealhar, a poupar para agora fazer uma coisa que é cumprir a lei”. Esclareceu os modos como se pode lançar qualquer obra, com especial destaque para a cabimentação orçamental. “Eu não posso lançar uma obra se não tiver essa cabimentação orçamental. O senhor sabe perfeitamente, um orçamento de um ano da Junta de Freguesia não liberta cento e cinquenta mil euros. O senhor sabe disso. O que nós fazemos é o que é possível. Eu gostaria e fazer a obra do Parque das Levadas logo no primeiro ao, só que, não é possível. Porque o orçamento não dá. -----

Ainda sobre a questão da cópia, senhora Deputada a gente comprou flores o ano passado. E este ano temos de comprar outra vez por que as flores morrem. Não quero que ponha esse objetivo no Plano? O 25 de Abril realizou-se o ano passado. E este ano também se vai realizar. Não quer que a gente ponha no Plano? Temos de pôr. As iniciativas repetem-se.” -----

Neste momento, o Presidente da Mesa chamou a atenção da Deputada Carolina Ribeiro que estava a tentar dialogar com o Presidente da Junta, enquanto este intervinha. Continuou o Presidente da Junta de Freguesia: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“A propósito da Brigada Verde é daquelas coisas que a Senhora Deputada queixou-se da ausência, mas é daquelas coisas que toda a gente vê todos os dias no dia a dia. E está aqui personificada no senhor professor Fonseca, mas noutras pessoas. -----

A Senhora deputada falou do cartão. Pois é, eu no primeiro mandato entreguei o cartão. As pessoas agora deixaram de ir à Junta, telefonam-me.” -----

Recorrendo ao telemóvel, o Presidente da Junta de Freguesia leu uma mensagem recebida na caixa do correio da sua casa, por altura do Natal. Após a sua leitura afirmou: “São estas coisas que nos dão satisfação para continuarmos. Se tiver dúvida quanto às pessoas que eu recebo, vai à Junta e nem é preciso pedir a Doutora Rosa. (...) Fala com a Dona Rosa, na receção, que ela tem a listagem das pessoas que eu atendo, com os assuntos, o que é que fizemos. Se conhecer alguém que tenha ido à Junta de Freguesia pedir para falar com o senhor Presidente e eu não tenho recebido não me diga. Eu dou-lhe um dos meus cartões. A senhora entrega e se for preciso ela liga-me e eu atendo, não há problema nenhum. Aos sábados, domingos, até o senhor Henrique atende ao domingo, não é assim senhor Henrique? E vivo muito bem com isso. -----

Sobre a questão dos investimentos senhor Deputado, respeito, mas não concordo com a opinião da rotunda de Bouçós e com a Casa Mortuária. A Casa Mortuária já falamos disso quinhentas vezes. Já expliquei que o protocolo com a Igreja é para ser utilizado para todos, mas eu respeito a sua posição. (...) -----

O grupo parlamentar do PSD é cada cabeça sua sentença. O senhor Deputado José Maria vem aqui dizer que a rotunda de Bouçós nunca mais está feita. O senhor Deputado Manuel Ribeiro diz que afinal não é preciso. A gente às vezes não sabe. É preso por ter cão e não ter. -----

O compromisso está lá. Foi assumido por escrito pelo Senhor Presidente da Câmara e eu lutarei para que ele seja feito. Os trezentos e cinquenta mil euros não é só a rotunda. É a rotunda e é a resolução de um problema complexo, que tem a ver com as águas pluviais do loteamento de Bouçós e da rua das Fontainhas, que atravessa inclusive a casa de alguns particulares. Têm toda essa infraestrutura que não se vê, mas que trata da sua resolução. -----

Eu confio nas pessoas. A rotunda de Bouçós e a paragem de autocarros foram projetos discutidos com o senhor Presidente da Câmara. Tem lá a assinatura dele. E ele



Assembleia de Freguesia de Caldelas

vai-se embora. E eu já lhe disse: Veja lá como é que quer sair como o povo das Taipas. Como um homem que cumpre ou como um homem que não cumpre? -----

O meu grau de confiança e o grau de confiança na palavra e no compromisso do senhor Presidente da Câmara. Eu acredito que ele vai cumprir. -----

Para mim, a rotunda de Bouçós é mesmo necessária. -----

Quanto a investimentos inúteis, eu nem vou trazer o tema porque só pelo olhar nós os dois entendemos muito bem. (...)”-----

Questionados os Deputados se queriam contrainterrogar, a Deputada Carolina Ribeiro, disse:-----

“É muito simples. Só venho aqui dizer ao senhor Presidente da Junta que eu posso também duvidar da mensagem que leu. Há bocado pôs em dúvida o professor José Maria quando falou na conversa que teve com um Taipense. Pôs em dúvida e no entanto nós temos de acreditar que a mensagem de um Taipense é verdadeira, certo? -----

É só isso que eu quero deixar esclarecido. Eu acho que temos de respeitar oposição por que está a fazer o seu papel.” -----

O Deputado José Maria Gomes, pediu a palavra para apresentar um voto de protesto. Disse: -----

“Eu queria protestar porque o senhor Presidente da Junta aproveita todas as oportunidades para fazer aquilo que sabe melhor, retórica. Então comparou a rotunda da Rabata, com divergências entre os elementos da bancada Juntos por Guimarães. Eu falei no não cumprimento da promessa da rotunda da Rabata. O senhor prometeu e eu vim aqui dizer que não está cumprida, foi nesse sentido.” Rebateu as afirmações do Presidente da Junta quando quis confundir a sua intervenção e a do Deputado Manuel Ribeiro, dizendo que estavam em desacordo. Disse que ele tinha questionado a promessa não cumprida e o Deputado Manuel Ribeiro, a utilidade.

Face às duas intervenções, o Presidente da Junta de Freguesia respondeu:

“Se há alguém que é respeitador da oposição acredite que sou eu. (...) A oposição participa não só nas Assembleias. Participa no dia a dia. Nós tivemos em dezembro, ao abrigo do Estatuto da Oposição que a lei determina convidar os partidos com representação na Assembleia de Freguesia, para dar os contributos para o orçamento da Junta. Foram convocados todos os partidos com assento na Assembleia de Freguesia



Assembleia de Freguesia de Caldelas

e sem assento na Assembleia de Freguesia. Só apareceu um partido. Qual foi o partido que apareceu? Foi a CDU. Mais ninguém apareceu. Nós gostávamos que tivesse aparecido, mas não apareceu. Pessoas que valorizem tanto a participação da oposição na vida política da freguesia como nós, encontrará. Mais do que nós, não encontrará de certeza. Nos convites que enviamos para participar em tudo. E no que quiserem vir, por favor, venham. Não há bons executivos, sem boas oposições”. Disse ainda que em relação à intervenção do Deputado José Maria, na questão dos Médicos de Família que os factos são claros. Há mais 700 mil cidadãos sem médicos de família. Agora é preciso compreender porque se criou esta situação. Focou o número de médicos que ascendem à especialidade, reformas dos Médicos, modelos de Unidades de Saúde.

Terminada a intervenção e agora com a secretária Eduarda Sofia Ferreira a presidir aos trabalhos, esta colocou o ponto a votação, que foi aprovado por maioria, dado que houve cinco abstenções por parte dos deputados do PSD. -----

Ponto seis - Apresentação, Discussão e Votação do Plano Plurianual de Investimentos para o Quadriénio 2024-2027; -----

Dado o tempo a conhecer para a intervenção foi concedida a palavra ao senhor Presidente da Junta que salientou o seguinte: -----

“Vamos prescindir do tempo porque já falamos no ponto anterior.” -----

Não houve intervenções dos senhores Deputados. -----

Colocado o ponto a votação foi aprovado por maioria, dado que houve cinco abstenções por parte dos deputados do PSD. -----

Ponto sete - Autorização Prévia para Compromissos Plurianuais; -----

O Presidente da Mesa facultou o tempo disponível para a intervenção e passou a palavra ao Presidente da Junta que apresentou o documento sucintamente. Disse: -----

“Trata-se de uma autorização nos termos da lei que habilita a Junta de Freguesia a assumir compromissos que se estendem para além do ano civil dois mil e vinte e quatro, como é o caso de despesas de electricidade, que os contratos são de três anos, ou das impressoras ou outros investimentos.” -----

Aberto o período de inscrições, constatou-se que nenhum dos senhores Deputados revelou interesse em intervir. -----

Colocado o ponto a votação foi aprovado, por unanimidade. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Ponto oito - Apresentação, Discussão e Votação do Regulamento de Taxas e Licenças; -----

No que concerne a este ponto, convém salientar que o senhor Presidente da Junta de Freguesia apresentou, sucintamente, o Regulamento de Taxas e Licenças. Referiu:

“Não há nenhuma alteração, mas queria já deixar os representantes dos partidos sobre aviso que a Junta de Freguesia vai convidar os senhores Deputados para no primeiro trimestre reunirem com a Junta de Freguesia, no sentido de ser colocada para eventual apreciação de propostas a alteração do Regulamento de Taxas e Licenças, no que concerne ao cemitério. Depois receberão um convite para uma reunião. Mas não há alterações.” -----

Interveio a senhora Deputada Sónia Cristiana Ferreira Mendes. Fez a seguinte intervenção que facultou à Mesa: -----

“Exmos Srs -----

Presidente Assembleia de Freguesia de Caldelas e seus membros, -----

Presidente da Junta de freguesia e restante executivo, -----

Deputados aqui presentes -----

Publico e comunicação social -----

Boa noite -----

Venho aqui por este meio perguntar à junta de freguesia sobre a taxa de «condomínio» necessária de 12€ anuais. -----

Pergunto o seguinte: -----

Quem infelizmente teve de recorrer à junta de freguesia para a compra de uma campa certamente é informado dessa taxa em vigor, e aquelas pessoas que tem campa há anos e desde que essa taxa foi implementada foram informadas da mesma? -----

Certamente quando a referida taxa foi aprovada foi afixado no cemitério e na junta a informação da mesma, e quem não vai a esses sítios como podem saber da existência da mesma? -----

Pergunto também como está a cobrança dessa mesma taxa e se a dívida está a acumular estes anos todos. -----

Obrigado.” -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

Nesta conjuntura, o senhor Presidente da Mesa outorgou a palavra ao senhor Presidente da Junta de Freguesia, que por sua vez explicou o seguinte: -----

“Agradeço a pergunta porque é uma pergunta pertinente. -----

Um dos aspetos que vamos analisar na próxima reunião é o Regulamento do cemitério. É uma das questões que queremos discutir. -----

As entidades públicas a única forma que têm de fazer a cobrança das taxas é coercivamente num processo de execução. E, portanto, basicamente, as pessoas ou pagam ao ano ou se não pagam a Junta de Freguesia só com uma execução fiscal é que lá vamos. Nós não temos optado por isso. As pessoas que têm pago voluntariamente vão e pagam. As que não têm pago não têm pago. -----

Em todo o caso, esta é uma matéria que nós queremos discutir e eu não queria fazê-lo sem falar com os partidos com assento na Assembleia de Freguesia. Esta e outras matérias. E, portanto, fica já este compromisso para no primeiro trimestre discutirmos este assunto também.” -----

Colocado o ponto a votação foi aprovado, por unanimidade. -----

Ponto nove - Apresentação, Discussão e Votação do Mapa de Pessoal para o ano de 2024. -----

O Presidente da Mesa transmitiu o tempo atribuído para a intervenção e deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. Este, clarificou que: -----

“Nós, também, vamos prescindir. O Mapa de Pessoal é exatamente igual ao Mapa que viemos aqui retificar em setembro deste ano. -----

Não há nenhuma alteração. Caso os senhores Deputados tiverem alguma dúvida, por favor, disponham.” -----

Terminada a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia foi aberta a inscrição para intervenções. Inscreveu-se o senhor Deputado Manuel Ribeiro a quem lhe foi dada a palavra. Disse: -----

“O quadro do pessoal que nos foi enviado, no seu texto preambular, parece-me que tem lá uma proposta para admissão de um assistente técnico. Parece que está incluída na aprovação do Mapa de Pessoal. Mas eu também fiquei com dúvidas se era para a admissão de um assistente técnico e também de um assistente operacional. Também fiquei lá com uma dúvida porque o quadro de pessoal neste momento já está preenchido com



Assembleia de Freguesia de Caldelas

três pessoas. Foi o que eu percebi. Só para confirmar. E nessa situação se realmente há uma proposta neste quadro de pessoal, da admissão de pessoal, da admissão de um assistente técnico e de m assistente operacional. Pronto. Se essa resposta for positiva, o grupo da bancada do PSD vai apresentar um requerimento por escrito, que vai chegar à Mesa, para depois nos prestarem informações quando estas situações forem criadas ou provocada. Obrigada.” -----

Já a presidir aos trabalhos, o Presidente da Assembleia de Freguesia, agradeceu a intervenção do Deputado e deu a palavra ao Presidente da Junta, que disse: -----

“Como tive a oportunidade de dizer o Mapa de Pessoal é exatamente igual ao Mapa que aprovamos em setembro. Penso que já tínhamos tido esta discussão na altura, este esclarecimento na altura. -----

Neste momento decorre já um procedimento concursal para um assistente operacional. Não sei em que fase é que estamos. Confesso. (...) -----

Está para marcação a prova de aptidão de conhecimentos, com três candidatos.

O assistente técnico, uma vez que é só um, uma vez que estavam dois em mobilidade, e o que nós dissemos foi: -----

Só com uma efetivação é que nós podemos abrir uma segunda vaga. -----

Nós neste momento temos dois assistentes técnicos, em regime de mobilidade, que, entretanto, já consolidou. Este procedimento concursal era para suprir essa necessidade. -----

Porque é que não abrimos o segundo? -----

Porque ainda está em regime de mobilidade. A qualquer altura pode regressar à nossa Junta de Freguesia. -----

Creio que já tínhamos discutido isto em setembro.” -----

Colocado o ponto a votação foi aprovado, por unanimidade. -----

Ponto dez - Apresentação, Discussão e Votação da Proposta de Aditamento de Prazo aos Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências Para Execução de Obra relativo aos anos de 2022 e 2023. -----

O senhor Presidente da Junta apresentou o documento sucintamente, referindo o seguinte: -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

“Senhor Presidente é uma formalidade. Trata-se de um contrato de celebração de competências que a Câmara transfere para a Junta de Freguesia, no valor de trinta e três mil e trezentos e qualquer coisa euros, anualmente, que a junta de Freguesia não executou em dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três e, portanto, transita para o ano de dois mil e vinte e quatro.” -----

Não houve intervenções dos senhores Deputados. -----

Colocado o ponto a votação foi aprovado, por unanimidade. -----

Terminado o ponto o Presidente da Mesa pediu aos Deputados, atendendo a que existe uma certa dificuldade em transcrever a ata, para fornecerem as intervenções, se não na totalidade pelos menos em parte, de maneira a tornar menos difícil a elaboração da ata.

Terminado este ponto e não havendo mais discussão, perguntou se algum dos senhores Deputados se opunha à aprovação da ata em minuta. -----

Como ninguém se opôs foi a ata da sessão colocada a votação, em minuta, e aprovada por unanimidade. -----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia formulou votos de final de ano de dois mil e treze, que o ano de dois mil e catorze seja um bom ano, que as obras em curso terminem, nesse ano.

Seguidamente foi encerrada a Assembleia da qual foi lavrada a presente ata, que será enviada aos membros da Assembleia, junto com a documentação a submeter na próxima Assembleia de Freguesia Ordinária e, nela, discutida e votada. -----

Sujeita a votação na Assembleia Ordinária de vinte e nove de abril de dois mil e quatro a mesma foi aprovada por unanimidade, tendo obtido os resultados seguintes: -----

Votos a Favor: _____

Votos Contra: _____

Abstenções: _____

A Mesa declara que o resultado da votação, bem como o sentido de voto de cada um dos parlamentares, foi escrito manualmente depois da votação, na Assembleia de Freguesia de vinte e nove de abril do ano de dois mil e vinte e quatro. -----

Caldas das Taipas e Assembleia de Freguesia de Caldelas, 29 de abril do ano de dois mil e vinte e quatro. -----



Assembleia de Freguesia de Caldelas

O presidente: _____

A 1.^a secretária: _____

A 2.^a secretária: _____